

DIREITO SANITÁRIO NO IÊMEN (APOIO UNIP)

Alunas: Millene da Costa Cidram e Beatriz Leal Vieira

Orientador: Prof. Rafael Costa

Curso: Direito

Campus: Jundiaí

A pesquisa tem por objeto de análise a situação atual do Iêmen, país que, desde 2011, assim como diversos países do mundo árabe, foram protagonistas da primavera árabe, movimento este que incentivava a luta contra governos ditatoriais e opressores, além da busca por melhores condições de vida. No caso do Iêmen em específico, Ali Abdullah Saleh foi deposto pelo movimento. Após sua saída, o controle no Iêmen passou para seu vice, Abd Rabbuh Mansur Al-Hadi. Contudo, o atual presidente, Abd Rabbuh, se identificava com a vertente sunita, fator que é pivô do conflito entre os sunitas e os xiitas. Desse modo, a minoria xiita, que se autointitula “Hutis” (Houthis), começou então uma série de movimentos contra o atual presidente. E, em julho de 2014, os Hutis deram início a sua ofensiva, visando o controle da cidade de Sanna’a. Desde então, o Iêmen sofre com uma guerra civil que desencadeou inúmeros problemas ao longo dos anos. Os sunitas acreditam que seu líder deve governar por seu trabalho, esforço realizado, em prol da população, já os xiitas acreditam que a sua liderança deve vir com base na hereditariedade. O Iêmen, atualmente, é palco da maior crise humanitária do mundo e seus conflitos levam a mortes todos os dias por inúmeros motivos diferentes: surtos de cólera devido à falta de direitos sanitários básicos, desnutrição, conflitos armados, entre outros. Nos utilizando de métodos qualitativos, evidenciamos como a falta de garantia de direitos básicos comprometem a subsistência humana e apontamos também, de forma simples, como fatores como ignorância de informações e falta de divulgação midiática podem agravar muito a situação de um Estado.